



A concepção de Educação Popular como fundamento para práticas educativas agroecológicas.

The conception of Popular Education as the foundation for educational agroecological practices.

GRELLERT, Ana Paula¹; OLIVEIRA, Neiva Afonso²; GAUTÉRIO, Daiane Teixeira³

¹Universidade Federal do Rio Grande – FURG, ana.grellert@furg.br, ²Universidade Federal de Pelotas – UFPEL - neivaafonsooliveira@gmail.com, ³Universidade Federal do Rio Grande – FURG, daianegauterio@gmail.com

Eixo temático: Educação Formal em Agroecologia

Resumo: O presente trabalho pretende dialogar sobre a concepção de Educação Popular proposta por Paulo Freire como subsídio para práticas educativas agroecológicas. À luz das categorias propostas por Freire, a saber, *situações-limite e inédito viável*, estas expressam-se como contribuição teórica para práticas educativas agroecológicas, especialmente na Educação Superior. A metodologia adotada para a realização trabalho foi a pesquisa bibliográfica aliada à ação-reflexão-ação advinda da prática profissional como Pedagoga Educacional na Universidade Federal do Rio Grande – Campus São Lourenço do Sul, que possui um Curso de Bacharelado em Agroecologia. Considerando que a Educação Superior pública é gerida pelo Estado, que tem suas regras e seus ordenamentos, o presente trabalho dialoga sobre a possibilidade de concretização de práticas pedagógicas agroecológicas populares nas Instituições Federais de Ensino Superior, considerando a concepção de Educação Popular como subsídio para tais práticas.

Palavras-chave: Educação Popular; Situações-limite; Inédito viável.

Keywords: Popular Education; Limit situations; Untested feasibility.

Introdução

Considerando a importância do tema central deste trabalho, que trata sobre a concepção de Educação Popular proposta por Paulo Freire, sendo esta concepção de educação, a nosso ver, importante para concretização de práticas pedagógicas agroecológicas em diferentes espaços, formais ou não formais, estaremos dialogando sobre tais práticas na Universidade. Compreendemos que é necessário destacar aspectos históricos do local de onde falamos, ou seja, o Campus FURG – São Lourenço do Sul, cuja história é recente, porém significativa, diante de sua importância e abrangência regional.

O campus São Lourenço do Sul, da Universidade Federal do Rio Grande (FURG) é resultado das políticas educacionais de expansão da Educação Superior que surgiram a partir dos anos 2000 e possui atualmente 257 estudantes matriculados em quatro cursos de graduação.

No ano de 2007, a Universidade Federal do Rio Grande (FURG) aderiu ao Programa de Reestruturação e Expansão das Universidades Públicas Federais (REUNI). Com a sua política institucional de uma Universidade voltada para os ecossistemas



costeiros e oceânicos, a FURG instituiu três novos *campi*. A partir dessa política pública educacional, no ano de 2010, o campus de São Lourenço do Sul iniciou suas atividades com a implantação do curso superior de Tecnologia em Gestão Ambiental, instituído pela Deliberação nº 084/2009 do COEPEA¹. A proposta pedagógica para o campus de São Lourenço do Sul consistiu na implantação de cursos superiores voltados para a mudança do paradigma de desenvolvimento vigente, rumo a um modelo de desenvolvimento sustentável, sempre buscando a inserção no contexto regional.

Em 2014, iniciaram-se os cursos superiores de Licenciatura em Educação do Campo e Bacharelado em Agroecologia, instituídos pela Deliberação nº 086/2013 do COEPEA, e pela Deliberação nº 106/2013 do COEPEA. E no ano de 2016, iniciaram-se as atividades do curso de Tecnologia em Gestão de Cooperativas, instituído pela Deliberação nº 052/2015 do COEPEA.

Considerando a proposta pedagógica do campus FURG – São Lourenço do Sul e o perfil dos cursos oferecidos, compreendemos que a discussão sobre a concepção de educação adotada neste espaço de ensino pode contribuir para a formação profissional dos estudantes, além de ressignificar o espaço acadêmico a partir de uma lógica mais democrática e popular, que alia os conhecimentos tradicionais ao conhecimento científico. E nesse sentido, a concepção de Educação Popular proposta por Freire pode contribuir para tal propósito.

Metodologia

A metodologia adotada para a realização do referido trabalho foi a pesquisa bibliográfica, tomando como referência a concepção de Educação Popular proposta por Paulo Freire², que, contextualizada com as vivências técnico-profissionais na Pró-reitoria de Assuntos Estudantis da FURG – Campus São Lourenço do Sul, como Pedagoga Educacional, atuando diretamente no Acompanhamento e Apoio Pedagógico ao Estudante, motivaram a sistematização de algumas reflexões e indagações sobre os diferentes aspectos que envolvem a formação profissional do Bacharel em Agroecologia. Imersa neste contexto, dialogando com os estudantes do referido curso nos atendimentos pedagógicos individuais realizados, foi possível refletir quanto à necessidade de uma concepção de educação que possa contribuir para dar conta das necessidades formativas dos estudantes, considerando que a formação de um/uma Bacharel/Bacharela em Agroecologia deve levar em conta, a nosso ver, as diferentes experiências do Movimento Agroecológico. Tendo por certo que a Agroecologia surge a partir da experiência concreta dos movimentos sociais e

¹ O Conselho de Ensino, Pesquisa, Extensão e Administração (COEPEA) é o órgão superior deliberativo da Universidade em matéria administrativa, didático-científica, tecnológica e cultural.

² A referida pesquisa acerca da Educação Popular iniciou no ano de 2013, durante a realização do curso de Mestrado em Educação no Programa de Pós-graduação na Universidade Federal de Pelotas – UFPEL, sob orientação da Prof^a Dr^a Neiva Afonso Oliveira.



também dos conhecimentos tradicionais dos povos do campo em diálogo com o conhecimento científico historicamente acumulado pela humanidade.

Resultados e Discussão

De acordo com Torres (1997), os desafios de se efetivar a Educação Popular em espaços formais de ensino e de atuar junto às classes populares na defesa de uma educação de qualidade que dialogue com suas necessidades, tem-se que:

[...] tal perspectiva tenta desafiar a necessidade da privatização cada vez maior dos serviços públicos, lutando, em vez disso, por um maior investimento no ensino público e pela democratização do acesso, relacionado ao mesmo tempo a eficácia escolar às necessidades educacionais e sociais de crianças e jovens das classes populares. Finalmente, ao unir o ensino público aos movimentos populares, esse projeto enfatiza o controle democrático – em oposição ao controle autoritário ou tecnocrata – dos recursos educacionais, do planejamento e da gestão (democratização da gestão) (TORRES, 1997, p.72).

Na medida em que coloca como premente a união do ensino público com os movimentos sociais na busca pela resignificação dos espaços escolares, e sua democratização, a afirmação de Torres (1997) dialoga com o que expressa Paludo (2001, p.201), ao se referir aos desafios postos aos educadores populares nas práticas formais de educação, na medida em que aponta os diferenciais das práticas de Educação Popular com relação a outras práticas formativas orientadas por outras concepções que fazem da educação uma mercadoria.

Na concepção de Paludo (2001), a Educação Popular nos espaços formais de ensino, ao ser assumida pelos educadores e educadoras enquanto concepção de educação, poderá favorecer um processo mais amplo, o qual permitirá refletir sobre os fins e sentido de uma educação.

Neste sentido, a Educação Popular é uma concepção de educação que permitirá à Universidade uma revisão de seu devir. A Educação Popular é uma compreensão ético-política de educação que necessariamente nos convida a assumir nossa responsabilidade para com o outro, a necessidade de pensarmos o nosso tempo, situando-nos nele para podermos planejar o futuro e construir o inédito viável, conforme argumenta Paulo Freire.

De acordo com Freire, o inédito viável mobiliza o sujeito para refletir sobre a visão da história como possibilidade e não como algo fatalista, já determinado e insuperável. Assim, ao dialogarmos sobre a construção de processos educativos agroecológicos na Universidade, trabalhar na perspectiva do inédito viável torna imperativo na medida em que compreendemos que a realidade é concebida como algo que está sendo e pode ser transformado. Segundo Freitas (2004), “relaciona-se ao entendimento de que a realidade não é, mas *está sendo* e, portanto, pode ser transformada. Tal perspectiva é própria da consciência crítica que compreende a



historicidade construindo-se a partir do enfrentamento das *situações-limite* que se apresentam na vida social e pessoal” (p.94).

O “inédito viável” é na realidade uma coisa inédita, ainda não claramente conhecida e vivida, mas sonhada, e quando se torna um “percebido-destacado” pelos que pensam utopicamente, esses sabem, então, que o problema não é mais um sonho, que ele pode se tornar realidade (Freire, A. in Freire, 2011, p.279).

Ainda de acordo com Freitas (2004), na Universidade, desenvolvem-se inúmeras ações pedagógicas em situações-limite, tendo seus atos-limite. Mas essas situações-limite somente terão sentido enquanto olhar e intervenção na perspectiva do inédito viável e direcionamento para a construção dos processos educativos emancipatórios³, conforme aponta Ana Maria Araújo Freire (2011):

Assim, quando os seres conscientes querem, refletem e agem para derrubar as “situações-limite” que os e as deixaram a si e a quase todos e todas limitadas a ser menos; o “inédito viável” não é mais ele mesmo, mas a concretização dele no que tinha antes de inviável (p.279).

A Educação Popular não será a perspectiva de educação adotada pelo Estado nos espaços públicos, como a Universidade. Mas, compreendemos também que devemos correr riscos, no sentido da construção de espaços que promovam o diálogo de saberes no sentido de inovar a formação em agroecologia nos espaços formais de ensino. Assumir riscos ao comprometer-se não é tarefa fácil. Conforme Freire (2002):

Daí, que mesmo em sociedades que não se fez uma revolução – como é o caso da sociedade brasileira – dentro do espaço escolar existe a possibilidade de assumir o papel de desmistificar a reprodução ideológica. Esta tarefa, evidentemente, tem de ser assumida com riscos pelos educadores e educadoras que sonham com uma nova sociedade (FREIRE, 2002, p.74).

Para tanto, é necessário um conjunto de contribuições teóricas e metodológicas próprias da educação crítica e transformadora, ou como viemos nos referindo que, mesmo em contradição com a realidade dos espaços formais de ensino, coloca-se como uma alternativa que pode tornar mais próxima uma possibilidade de inversão epistemológica com a ciência dominante e a construção de uma perspectiva científica que valorize as sabedorias dos povos do campo, tanto do ponto de vista da sua cultura quanto de seu sistema de trabalho.

Conclusões

³ Concordamos com MOREIRA (2010) que o processo emancipatório freiriano decorre de uma *intencionalidade política* declarada e assumida por todos aqueles que são comprometidos com a transformação das condições e de situações de vida e existência dos oprimidos (p.146).



Nestes nove anos de atividades acadêmicas no município de São Lourenço do Sul, efetivam-se, no campus, quatro cursos que se destacam por ter em sua proposta pedagógica o fio condutor da sustentabilidade, o que podemos evidenciar como algo muito importante a se considerar, destacando que o referido trabalho se propõe a dialogar sobre a Educação Popular de base freiriana como uma possibilidade teórica e metodológica para formação de estudantes, sobretudo do Curso de Bacharelado em Agroecologia, que almejam sua realização profissional e humana a partir desta formação. O perfil dos estudantes do campus São Lourenço do Sul é diverso, sendo, em sua maioria, filhos de agricultores do município e região do entorno, além de estudantes quilombolas e indígenas, e outros oriundos de diferentes estados da federação.

A Educação Popular é possível de ser efetivada na Universidade, porém, sabemos que há limites estruturais e ideológicos que dificultam a sua concepção como concepção mais ampla de educação no sistema público de ensino. Em determinados contextos políticos, em que se fazem presentes governos democráticos e populares, é facilitada a criação de condições para a efetivação da Educação Popular nos espaços formais de ensino.

Reafirmamos também que a Educação Popular de inspiração freiriana privilegia o diálogo como princípio pedagógico, dá vazão à liberdade e à autonomia, como objetivos para a implementação da formação. Assim, é possível afirmar que os conhecimentos a serem produzidos na Universidade, e, sobretudo considerando as práticas educativas agroecológicas, necessitam ter como ponto de partida os conhecimentos tradicionais, a perspectiva do movimento agroecológico, o seu mundo e a cultura dos povos do campo, reafirmando assim o diálogo de saberes.

Muitos educadores e educadoras que se fazem presentes na Universidade hoje trabalham na perspectiva da Educação Popular. E é justamente a partir dessas experiências, muitas vezes isoladas, que podemos fazer o debate mais amplo com os colegas educadores e educadoras, com os estudantes, com a gestão da Universidade e ir, aos poucos, redirecionando as práticas formativas dos sujeitos para práticas de Educação Popular no sentido de refletir sobre o seu quefazer pedagógico.

Referências bibliográficas

BRASIL. nº 6.096, 24 de abril de 2007, que institui o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni). Disponível em: < www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2007/Decreto/D6096.htm>. Acesso em: 07 de julho de 2019.

FREIRE, Paulo. **Educação e Atualidade Brasileira**. São Paulo: Cortez/Instituto Paulo Freire, 2002.



Pedagogia da Esperança: um reencontro com a Pedagogia do Oprimido. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

FREITAS, Ana Lúcia Souza de. **Pedagogia da conscientização:** um legado de Paulo Freire à formação de professores. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2004.

MOREIRA, Carlos Eduardo. **Emancipação** (verbetes). STRECK, Euclides Redin, ZITKOSKI, Jaime José (Orgs.). Dicionário Paulo Freire (p. 145 - 147). Belo Horizonte: Editora Autêntica, 2010.

PALUDO, Conceição. **Educação Popular em busca de alternativas:** uma leitura desde o campo democrático e popular. Porto Alegre: Tomo Editorial, 2001.

TORRES, Carlos Alberto. **Pedagogia da luta:** da pedagogia do oprimido à escola pública popular. Campinas: Papyrus, 1997.